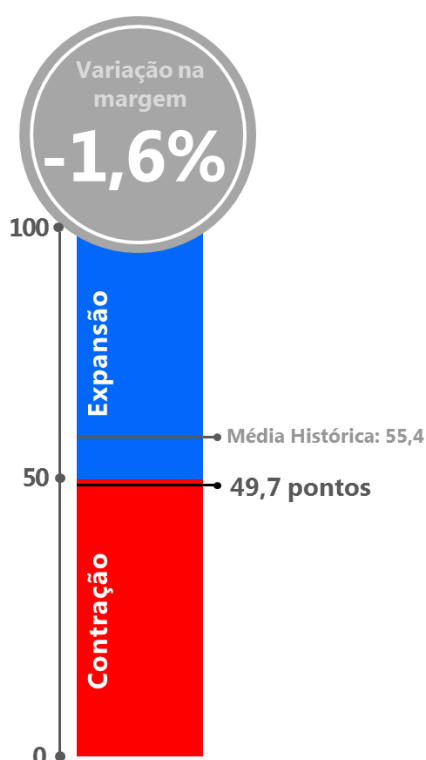


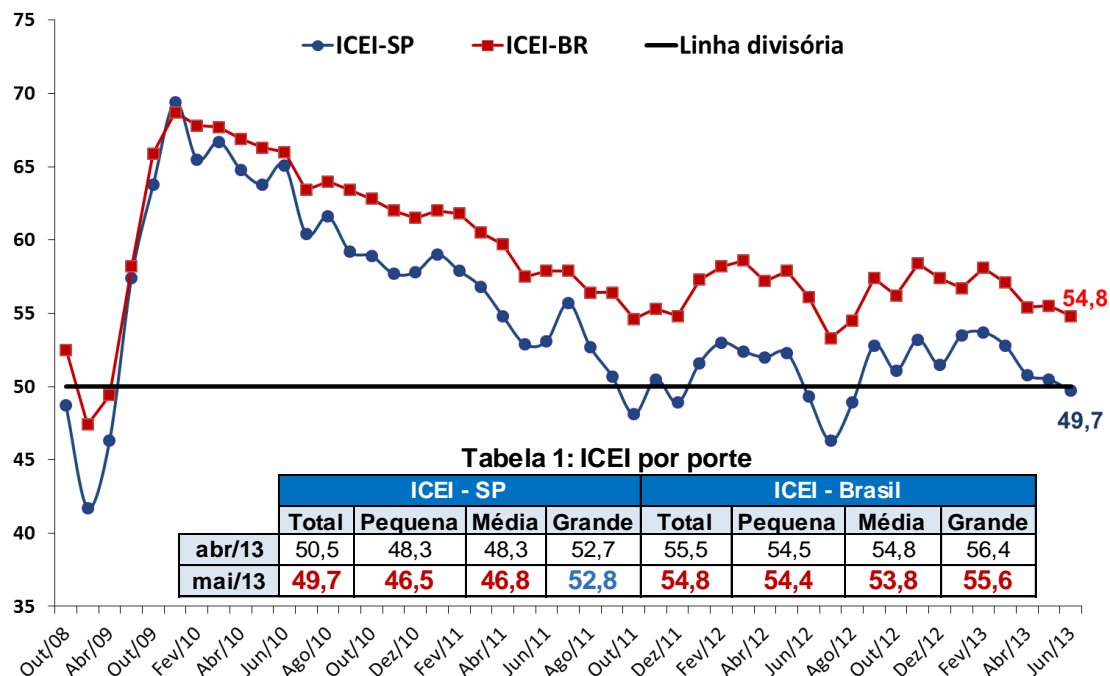
ICEI-SP apresenta queda e atinge nível de pessimismo**Junho/2013**

O **Índice de Confiança do Empresário Industrial Paulista (ICEI – SP)** registrou 49,7 pontos em junho, abaixo do nível de estabilidade (50 pontos), resultado -1,6% abaixo do registrado em maio (50,5 pontos, queda de 0,8 p.p.), além de bastante inferior à média histórica (55,4 pontos). Na abertura por porte, as grandes empresas apresentaram estabilidade em seu índice, enquanto pequenas e médias apresentaram quedas:

- As indústrias de **pequeno porte** decresceram em 1,8 ponto, passando de 48,3 pontos em maio, para 46,5 pontos em junho.
- As indústrias de **médio porte** registraram recuo de 1,5 ponto, passando de 48,3 para 46,8 pontos no mês.
- As indústrias de **grande porte** registraram estabilidade (+0,1 ponto), com 52,8 pontos em junho.

O **ICEI – Brasil**, na mesma base de comparação, registrou uma contração de 0,7 pontos, passando de 55,5 pontos em maio para 54,8 pontos em junho, menor nível desde agosto de 2012, indicando que o empresariado brasileiro está com a confiança em **declínio**. No entanto, o indicador brasileiro ainda continua acima do nível de estabilidade (50 pontos), enquanto o indicador paulista já ficou abaixo.

Comparação entre ICEI-SP e ICEI-Brasil



Fonte: FIESP/CNI

Na abertura do ICEI-SP, o indicador de **condições atuais** apresentou recuo de 0,7 ponto – passando de 44,4 pontos em maio para 43,7 pontos em junho. Já o indicador de **condições da economia brasileira** apresentou estabilidade (+0,3 ponto), ficando em 39,4 pontos em junho. O índice de **condições da empresa** apresentou queda de 1,2 ponto, passando de 47,1 pontos em maio para 45,9 pontos em junho. Tais resultados indicam que as condições atuais demonstram um distanciamento do nível de estabilidade dos 50 pontos, o que se traduz em uma insatisfação do investidor industrial neste mês. A queda da confiança do investidor industrial, especialmente no que diz respeito às condições atuais e às condições da empresa, foi puxada principalmente pelas médias empresas.

A abertura por portes dos índices supracitados pode ser encontrada na tabela abaixo:

Tabela 2 - Composição do ICEI - São Paulo: Condições Atuais (em relação aos últimos 6 meses)

	Condições Atuais				Condições da Economia Brasileira				Condições da Empresa			
	Total	Pequena	Média	Grande	Total	Pequena	Média	Grande	Total	Pequena	Média	Grande
mai/13	44,4	39,3	42,7	47,8	39,1	35,6	36,9	42,0	47,1	41,1	45,8	50,6
mai/13	43,7	38,6	40,9	47,7	39,4	35	35,5	43,6	45,9	40,4	43,3	50

Fonte: FIESP/CNI

Entre maio e junho de 2013, o indicador de **expectativas para os próximos seis meses** caiu 0,6 ponto, ao passar de 53,5 para 52,9 pontos. Após recuo de 2,8 pontos registrado no mês

anterior, o indicador de **expectativas da economia brasileira** para os próximos seis meses avançou 0,5 pontos, ao passar de 47,1 para 47,6 pontos, mas, mesmo assim, ficou abaixo do nível de estabilidade. Já o indicador de **expectativas dos industriais para as empresas** nos próximos seis meses recuou pelo quarto mês consecutivo, ficando em 56,6 pontos no mês de junho, contração de 0,6 pontos. Com base nestes resultados, pode-se notar que o empresariado industrial paulista vem reduzindo suas expectativas para os próximos seis meses, mesmo com um leve aumento do indicador da expectativa da economia, cujos escassos avanços se deram pela percepção das empresas de grande parte, nicho que demonstrou melhora nos indicadores de expectativas.

A abertura por porte dos índices relativos às expectativas do empresariado industrial paulista pode ser encontrada na tabela a seguir:

Tabela 3 - Composição do ICEI - São Paulo: Expectativas (em relação aos próximos 6 meses)

	Expectativas				Expectativa da Economia				Expectativa da Empresa			
	Total	Pequena	Média	Grande	Total	Pequena	Média	Grande	Total	Pequena	Média	Grande
abr/13	53,5	52,8	51,1	55,1	47,1	47,9	44,2	48,4	56,6	54,9	54,5	58,6
mai/13	52,9	50,5	49,7	55,8	47,6	45,7	43,8	50,6	55,9	52,9	53,1	58,8

Fonte: FIESP/CNI

Portanto, em junho de 2013, além do ICEI-SP ter registrado queda, ele ultrapassou a marca de estabilidade (50 pontos) ao atingir o patamar de 49,7 pontos, indicando pessimismo. Já os indicadores referentes às expectativas dos industriais e às expectativas da empresa também permaneceram acima da linha da estabilidade de 50,0 pontos, porém, seguiram a tendência de queda que se iniciou em março. Já o indicador de expectativa da economia se distanciou dos 50 pontos e indica que o empresariado paulista está pessimista em relação à direção da economia. Os indicadores relativos às condições atuais, por sua vez, apresentaram quadro semelhante, com queda de 0,7 pontos e nível abaixo da marca de estabilidade, o que reflete que o empresariado industrial paulista está descontente com as condições atuais da economia e das empresas.

Nota Metodológica (Fonte: CNI): O Índice de Confiança do Empresário Industrial é elaborado mensalmente pela Unidade de Pesquisa, Avaliação e Desenvolvimento e pela Unidade de Política Econômica da CNI com a participação das Federações da Indústria de 23 estados do Brasil (AC, AL, AM, BA, CE, ES, GO, MA, MG, MS, PA, PB, PE, PR, RJ, RN, RO, RR, RS, SC, SE, SP e TO), embora sejam consultadas empresas de todo o território nacional. O índice é baseado em quatro questões: duas referentes às condições atuais e duas referentes às expectativas para os próximos seis meses com relação à economia e à própria empresa. Cada pergunta permite cinco alternativas excludentes associadas, da pior para a melhor, aos escores 0, 25, 50, 75 e 100. Os resultados gerais para cada uma das perguntas são obtidos mediante a ponderação dos indicadores dos grupos "Pequenas" (entre 20 e 99 empregados), "Médias" (entre 100 e 499 empregados) e "Grandes" (500 empregados ou mais), utilizando-se como peso a variável "Pessoal Ocupado em 31/12/2004", segundo o CEE/MTE. O indicador de cada questão é obtido ponderando-se os escores pelas respectivas frequências relativas das respostas. Os Índices para Condições Atuais e Expectativas foram obtidos a partir da ponderação das perguntas relativas à economia e empresa utilizando-se pesos 1 e 2, respectivamente. O Índice de Confiança foi obtido a partir da ponderação dos resultados referentes a Condições Atuais e Expectativas utilizando-se os pesos 1 e 2, respectivamente.